

Sucessão no CE esquenta

PAULO ERNESTO SERPA
Correspondente

Fortaleza — A disputa pelo governo do Ceará nas eleições de 1990 promete ser acirrada, pois vários nomes já surgiram para se candidatar à sucessão do governador Tasso Jereissati, que tem o da sua preferência: o seu secretário de governo, Sérgio Machado, seu amigo de infância, coordenador político do seu governo e filho do deputado federal Expedito Machado.

São também candidatos os deputados federais Lúcio Alcântara e Paes de Andrade e ainda o ministro das Minas, Vicente Fialho. É possível que Paes de Andrade, do PMDB, venha a fazer uma composição com Lúcio Alcântara, do PDT, para apoiá-lo ao governo e garantir sua candidatura para uma vaga no Senado.

O coronel Adauto Bezerra, do PFL, poderá indicar também o seu candidato ao governo, que pode ser o deputado federal Luís Marques ou mesmo o deputado federal José Lins, ambos do PFL. Adauto pensa em lançar um nome do seu próprio partido, se o seu candidato a presidente da República, Fernando Collor de Mello, ganhar as eleições no segundo turno. Caso contrário, poderá fazer uma aliança com seu antigo aliado e hoje adversário, deputado Lúcio Alcântara, na hipótese de Leonel Brizola ir para o segundo turno e vencer as eleições.

O PT também poderá ter o seu próprio candidato, o deputado estadual João Alfredo Mello, independentemente de Lula estar ou não presente no segundo turno. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi o quarto mais votado no Ceará, com quase 160 mil votos, abaixo do PSDB, Mário Covas.